

RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Joana Coeli Ribeiro Garcia¹
Ana Maria N. Henriques e Silva²
Danielle Harlene da Silva Moreno³
Esmeralda Porfírio de Sales⁴
Heloisa Cristina da Silva Leandro⁵
Irma Gracielle S. Carvalho de Oliveira⁶
Mônica de Paiva Santos⁷
Valmira Perucchi⁸

Resumo

*Em virtude da importância que a **responsabilidade social** assume no âmbito institucional universitário em vários países e no Brasil o presente artigo visa mapear a produção científica sobre “responsabilidade social” gerada nos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 1980 a 2008, tendo como fonte de dados as teses e dissertações. Tal estudo **identifica autores** que desenvolveram dissertações e teses envolvendo a “responsabilidade social” no campo da Ciência da Informação, bem como **revela a variação terminológica** empregada na abordagem da temática em diferentes épocas, possibilitando, assim, traçar sua evolução. Os eixos metodológicos configuram uma pesquisa quantitativa que objetiva contribuir para o avanço do estado da arte, uma vez que a responsabilidade social é um campo de estudos em desenvolvimento no Brasil. Apesar da difusão e da evolução do conceito, ainda se configura como campo a se explorar na Ciência da Informação.*

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Produção Científica e Responsabilidade Social. Ciência da Informação e Responsabilidade Social.

¹ Doutora em Ciência da Informação UFRJ/IBICT. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

² Mestranda em Ciência da Informação / UFPB, Especialista em Gestão de Pessoas -MBA /UNIPÊ, Bacharel em Biblioteconomia / UFPB, anahenriques1@hotmail.com

³ Mestranda em Ciência da Informação, Especialista em Gestão de Unidades de Informação/ UFPB, Bacharel em Biblioteconomia/UFPB, danielleharlene@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Ciência da Informação/UFPB, Especialista em Organização de Arquivos/UFPB, Especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública/UFPB, Bacharel em Biblioteconomia/UFPB, esmelsalles@yahoo.com.br

⁵ Mestranda em Ciência da Informação/UFPB, Bacharel em Biblioteconomia/UFPB, heloisacris@gmail.com

⁶ Mestranda em Ciência da Informação / UFPB, Bacharel em Biblioteconomia / UFPB, carvalhoirma85@gmail.com

⁷ [Mestranda em Ciência da Informação, Especialista em Gestão de Unidades de Informação/ UFPB, Bacharel em Biblioteconomia/UFPB, nicpaiva@gmail.com](mailto:nicpaiva@gmail.com)

⁸ Mestranda em Ciência da Informação / UFPB, Especialista em Psicopedagogia e Meio Ambiente, Bacharel em Biblioteconomia / UDESC, vperucchi2@yahoo.com.br

Abstract

Because of the importance of social responsibility assumes in the scope of university institutions in several countries and in Brazil this article aims to map the scientific production on "social responsibility" generated in the Brazilian post-graduate in Information Science programs, from 1980 to 2008, with the data source the theses and dissertations. This study identifies authors who developed thesis involving the "social responsibility" in the field of Information Science, and shows the change in terminology employed in addressing the issue at different times, enabling thus trace its evolution. The axes provide a quantitative research methodology that aims to contribute to the advancement of the state of the art, since social responsibility is a field of study in development in Brazil. Despite the spread and evolution of the concept, even if the field is set to explore in Information Science.

Keywords: Social Responsibility. Scientific Production and Social Responsibility. Information Science and Social Responsibility.

1 Palavras Introdutórias...

Vivemos hoje em uma sociedade em amplo desenvolvimento informacional e cercada por fenômenos que a atingem diretamente. Neste contexto, a globalização tem correspondido ao estreitamento dos laços entre as várias economias mundiais nos aspectos culturais, étnicos, econômicos e sociais.

Entende-se por *sociedade da informação* aquela “[...] que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação” (ASSMANN, 2000, p. 8) ou que possui um “[...] espaço em que se torna universal o acesso aos conteúdos de informação dos estoques de documentos, para todos os habitantes de uma realidade” (BARRETO, 2002, p.69 apud LEANDRO, 2007, p. 20). Trata-se do surgimento de uma nova sociedade, com mudanças de estruturas, novos comportamentos e nova dinâmica. (TARAPANOFF, 2001)

Acrescentamos que tal sociedade visualiza a *informação* como um insumo conector de riqueza, ou seja, um bem valorativo alicerçado às Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC’S, referidas neste trabalho como *tecnologias intelectuais*. Lévy (1993, p. 173) define a expressão *tecnologias intelectuais* numa perspectiva interna, mediadora e externa:

As tecnologias intelectuais situam-se *fora* dos sujeitos cognitivos como o livro e o computador. Mas elas também estão *entre* os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. [...]. As tecnologias estão ainda *nos* sujeitos através da imaginação e aprendizagem.

Portanto, vivemos em uma sociedade cujos preceitos básicos giram em torno dos pilares ética (códigos de ética), moral e responsabilidade social. Se levarmos em consideração que um dos pré-requisitos para viver em uma sociedade seria adotar uma postura que não agrida a “moral” ou, em outras palavras, o outro. De forma geral, entendemos o termo “moral” como um conjunto de normas e idéias que formam a base do nosso mundo, dado por instâncias (FOUREZ, 1995). Então, ética e moral constituem uma dualidade inseparável por serem visualizadas como elementos inter-relacionais. Conforme *Fourez* (1995, p. 264), a ética está relacionada aos “[...] conceitos históricos, construídos e implementados da moral como, consequência do mal, numa criação reflexiva”.

As questões éticas costumam surgir, quando nos incomodamos com alguma situação fora do nosso cotidiano, como, por exemplo, situações de injustiça ou de um mal físico deferido contra alguém. Neste aspecto, a *Ciência da Informação* configura um campo do saber interdisciplinar e socialmente responsável, seja por meio da atuação profissional ou pela produção científica criada para atender as necessidades informacionais e tecnológicas da sociedade. Diante de uma crescente demanda pelo insumo conector de riqueza econômica e social que é a informação e, por conseguinte, influenciadora de uma cultura tecnologicamente consumista, entra em cena o papel fundamental deste campo: “[...] não por causa de um fenômeno específico que existia antes e que veio a se tornar seu objeto de estudo - mas por causa da necessidade de abordar um problema que mudara completamente sua relevância para a sociedade (WERSIG; NEVELING, 1975, p. 128).

Entre inúmeros conceitos e abordagens referentes à ética e moral, destacamos os que mais se adequam à finalidade deste artigo:

Ética [...] é o ramo da filosofia que se ocupa da reflexão sobre os costumes, englobando diretrizes e parâmetros destinados a apreciar a emissão de juízos de valor diante da prática do bem e do mal. **Moral** [...] é a ciência do dever, designando preceitos doutrinários ou códigos relativos às diversas profissões. Refere-se aos atos e costumes *per se*, ou seja, ao conjunto de normas objetivas de conduta, mutáveis no tempo e no espaço em concordância com os contextos culturais. (TARGINO; GARCIA, 2008, p. 37, grifo nosso).

[...] a ética é mais sistematizada e corresponde a uma teoria de ação rigidamente estabelecida. A moral, em contrapartida, é concebida menos rigidamente, podendo variar de acordo com o país, o grupo social, a organização ou mesmo o indivíduo em questão (VELOSO, 2006, p. 4).

Assim, podemos afirmar que os códigos morais irão variar de acordo com cada sociedade, como ocorre em alguns países: a mulher concebida como propriedade do homem, a circuncisão nas crianças do sexo masculino, a inserção de animais domésticos - cachorros e insetos - nas refeições, entre outros casos incomuns em nossa cultura. É importante ainda destacar o objetivo da ética como aquela que visa estabelecer princípios de comportamento que ajudem as pessoas a escolher formas alternativas de ação (DU MONT, 1991).

Devemos lembrar que a ética, a moral e a cultura fazem parte de nosso cotidiano, porém praticar a ética não é fácil, pois não basta apenas saber seus fundamentos (nem para que servem), mas aplicá-los na prática. Como pronuncia Morin (2005),

a ética é um conjunto de valores construídos pelo homem e para o homem, partindo de dentro de cada indivíduo, ou seja, a **auto-ética**. É a força que impulsiona a ética propriamente dita, é este impulso que possibilita praticar a ética e não apenas pensar na ética (MORIN, 2005, grifo nosso).

Partindo deste princípio, surge a expressão que engloba, além das questões éticas e morais, as questões de *responsabilidade* para com o outro, bem como, os deveres de cidadania. A responsabilidade social deve ser baseada na ética e na reflexão de determinados aspectos afins, pois existe uma tendência de confundir responsabilidade social com filantropia, embora ela apareça, geralmente, a partir de um gesto filantrópico. Contudo, não implica afirmar que apenas uma doação de computadores para uma universidade, por exemplo, seja um ato de responsabilidade social:

Para uns, é tomada como responsabilidade social legal ou obrigação social; para outros, refere-se ao comportamento socialmente responsável em que se observa à ética e ainda, há aqueles que entendem que tudo não passa de **contribuições de caridade** que a empresa deve ou deseje fazer. Há também aqueles que admitem que é, exclusivamente, a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dar-lhes bom tratamento. Logicamente, responsabilidade social das empresas é tudo isto, muito embora não seja somente cada um desses itens, tomado isoladamente. (OLIVEIRA, 1984, p. 204, grifo nosso).

Devemos compreender a responsabilidade social para além da doação, mantendo uma ação progressiva: “trata-se de [...] toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade [...] desde que seja feita de maneira continuada e não fortuita (ASHLEY, 2003, p.7)”.

A ética da responsabilidade social está ligada às ações feitas pelas organizações. Ações estas em que normas e padrões, mesmo que não expostos em leis, acabam fazendo com que as organizações sigam tais normas seja por medo de serem rejeitadas ou julgadas pela sociedade, seja por medo de perder a colaboração de seus *stakeholders*. Portanto, as organizações socialmente responsáveis são aquelas que contemplam não apenas as questões relacionadas à legislação, mas com o desenvolvimento sustentável.

A dimensão ética da responsabilidade social diz respeito aos comportamentos e às atividades esperadas ou proibidas no que diz respeito ao pessoal da empresa, bem como, à comunidade e sociedade, mesmo que não codificados em lei. Do ponto de vista da responsabilidade social, a responsabilidade de natureza ética inclui padrões, normas ou expectativas que refletem as preocupações dos grandes *stakeholders*, incluindo consumidores, empregados, fornecedores, acionistas e a comunidade (FERRELL; FRAEDRICH; FERRELL, 2001, p.78).

Embora se saiba que a preocupação com o social deveria ser uma responsabilidade assumida pelo estado, algumas empresas (e as universidades?) têm assumido esse papel por perceberem uma possibilidade de obter lucro, assim como, melhorar sua apresentação diante da sociedade como uma estratégia de marketing, além de potencializar seu desenvolvimento.

O objetivo deste artigo visa mapear a produção científica sobre “responsabilidade social” identificadas nos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 1980 a 2008, tendo como fonte de coleta de dados as teses e dissertações.

Em linhas gerais, pretendemos, a partir dos objetos de estudo apresentados anteriormente, traçar a variação terminológica evolutiva da responsabilidade social. Para tanto, nossa pesquisa é de cunho quantitativa com abordagem descritiva.

2 Responsabilidade Social X Ciência da Informação: um olhar sobre as universidades

A Universidade tem uma função importante dentro da sociedade, pois possui mecanismos que podem ajudar no combate às desigualdades sociais. Compreendida como transmissora de conhecimento, a universidade contempla três metas: *ensino, pesquisa e extensão*. Ambas devem caminhar juntas, formando uma tríplice aliança, pois é a partir delas que a universidade presta

seus serviços de responsabilidade social com a sociedade. Para reforçar a afirmação acima, a lei de Responsabilidade Social nas Universidades, a Lei 10861/2004, Art.3o. defende que

a responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior (IES), considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (ASHLEY, FERREIRA, 2006, p. 10).

Como formadora de capital intelectual ao desenvolver pesquisas e produzir conhecimento para a sociedade, a universidade transmite sua parcela de contribuição social no que diz respeito ao atendimento das necessidades sociais das comunidades, às novas descobertas tecnológicas, às publicações científicas que tornam-se um patrimônio social de suma importância por envolver um trabalho de dedicação pelos seus executores. Além de sua contribuição comunitária, ela também contribui na formação intelectual dos docentes e discentes que desejam iniciar novas pesquisas ou dar continuidade aquelas já existentes.

Segundo Calderón (2006, p. 1), “a responsabilidade social universitária constitui-se temática emergente que, especificamente no cenário universitário brasileiro, ficou em evidência a partir das tendências delineadas pelas estratégias de marketing das universidades do setor privado, uma consequência direta da expansão da responsabilidade social empresarial e do terceiro setor”. Já numa perspectiva organizacional, Ashley (2006, p. 34) relaciona a responsabilidade social com as universidades da seguinte maneira:

[...] pensar uma organização responsável, tanto na esfera pública, quanto na privada, requer também pensar em uma comunidade de *stakeholders* socialmente responsáveis, entre os quais os fornecedores, a comunidade local e parceiros institucionais [...] a conduta responsável das organizações e promovam a sua sustentabilidade.

Portanto, podemos considerar as universidades semelhantes às empresas, posto que a obtenção do lucro se dá através do capital intelectual tendo a responsabilidade social como um pano de fundo para a promoção institucional nos diversos canais de comunicação.

Du Mont (1991, p. 3) conceitua responsabilidade social direcionada à “[...] ética que envolve noções de mudança de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas e, enfatiza o interesse pelas dimensões sociais do serviço de informação que tem a ver com a melhoria da qualidade de vida. A responsabilidade social provê uma maneira pela qual as profissões da informação se interessem pelas dimensões sociais do serviço e estejam conscientes do impacto do mesmo”. Já Freire (2005) reflete a relação responsabilidade social x Ciência da Informação

ênfase no real fundamento deste campo do saber: a proposição da responsabilidade da Ciência da Informação aponta o problema de transmissão do conhecimento como uma responsabilidade social e esta parece ser o real fundamento da ‘ciência da informação. “[...] como também antevê sua relevância para a produção econômica e cultural, na sociedade contemporânea” (FREIRE, 2005, p.12).

Compreendemos a Ciência da Informação como um “[...] campo englobando tanto a pesquisa científica, quanto a prática profissional pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los (SARACEVIC, 1996, p. 41)”, e neste momento a responsabilidade social é de fundamental importância para apoiar as ações mediadas pelos profissionais da informação, tais como “[...] tratamento da informação (seleção, organização, indexação, armazenamento), a acessibilidade aos estoques de informação, entre outros” (LEANDRO, 2007, p. 41).

Capurro e Hjørland (2007, p. 186) descrevem a Ciência da Informação como um campo que se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular na aplicação de tecnologias modernas nessas áreas. Tais processos apontam para o compromisso dos profissionais da informação no desenvolvimento de suas atividades. Atuar sem a consciência de uma responsabilidade social significa negar as suas atribuições profissionais e, conseqüentemente, não pensar no outro.

Levando em consideração o exposto acima, percebemos a predominância da responsabilidade social nas universidades e na Ciência da Informação, visto que, tudo o que a ciência produz tem efeitos na sociedade: “A ciência é feita pelo homem e para o homem” (FOUREZ, 1995). Porém, o ideal não corresponde ao real, pois tanto as empresas como as universidades visam o lucro recorrente da imagem criada através de suas intenções e ambições, ou seja, do embranquecimento de suas ações em prol de uma sociedade cada vez mais dependente de produtos e serviços.

3 Discussão Metodológica

Para o desenvolvimento do referido trabalho, utilizamos um levantamento quantitativo das teses e dissertações dos programas de pós-graduação em CI referente ao período de 1980 a

2008, pesquisando nos *sites* dos programas e em seus respectivos bancos de teses e dissertações aqueles que abordavam a temática “responsabilidade social” e termos correlatos como: ação cultural, prática cultural, ação social, prática social, ação comunitária e intervenção social. A recuperação da informação desses documentos realizou-se através de uma busca por “assunto específico” utilizando as ferramentas de busca dos bancos de teses e dissertações dos programas. Entretanto, alguns desses bancos recuperavam os documentos pelo assunto, mas não informavam as palavras-chave dos documentos, o que nos levou a recorrer ao banco de teses e dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Em alguns casos, o banco da CAPES também não informava as palavras-chave desses documentos, situação que exigiu uma análise minuciosa dos resumos. Nesses casos as palavras-chave foram extraídas do título e/ou do resumo.

De acordo com Richardson (1999, p. 70), o *método quantitativo* caracteriza-se pelo “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”.

Utilizamos uma abordagem descritiva que é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações e por ser um método capaz de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Considerando esse método e abordagem, definimos o campo de pesquisa, os sujeitos e os instrumentos de coleta de dados.

3.1 Campo de Pesquisa: conhecendo as Linhas de Pesquisas dos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação

O universo da pesquisa constitui-se de 10 programas de pós-graduação em Ciência da Informação, deste universo formou-se uma amostra aleatória de 05 programas, relativa àqueles que possuem bancos de teses e dissertações no formato *on line*, como também, aqueles cujas linhas de pesquisas compreendem a temática tratada nesta pesquisa, a saber: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade Federal Fluminense - UFF/Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica - IBICT; Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FRGS; Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade Estadual de São Paulo -

UNESP; Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Universidade de São Paulo - USP/Escola de Comunicação e Artes - ECA

A seguir apresentaremos as áreas de concentração e as respectivas linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação acima citados: **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFF/IBICT** - (Área de concentração: O conhecimento da informação e a informação para conhecimento. / Linhas de pesquisas: Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e ciência da informação; Representação, gestão e tecnologia da informação e Informação, conhecimento e sociedade); **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFMG** - (Área de concentração: Produção, organização e utilização da informação. / Linhas de pesquisas: Informação, Cultura e Sociedade – ICS; Gestão da Informação e do Conhecimento – GIC; Organização e Uso da Informação – OUI); **Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação/ UFRGS** – (Área de concentração: Comunicação e Informação. / Linhas de pesquisas: Comunicação, representação e práticas culturais; Informação, tecnologias e práticas sociais); **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UNESP** – (Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento. / Linhas de pesquisas: Informação e Tecnologia; Organização da Informação); **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/USP/ECA** – (Área de concentração: Cultura e Informação. / Linhas de pesquisas: Acesso à Informação, e Mediação e Ação Cultural).

3.3 Instrumento e Procedimento de Coleta de Dados

Iniciamos a coleta de dados a partir de consultas aos *sites* dos programas de pós-graduação em CI, desta maneira fizemos um levantamento de todos aqueles que possuem bancos de teses e dissertações *on line*.

3.4 Análise dos Dados

A análise foi feita a partir de reflexão baseada na literatura consultada e nos dados organizados. Estes serão apresentados em quadros.

Para uma melhor visualização das informações coletadas elaboramos um quadro ilustrativo contendo os programas de pós-graduação em ciência da informação com suas

respectivas localizações, área de concentração, linhas de pesquisas e ano de criação, conforme Quadro 1.

PROGRAMA	CIDADE	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISAS	ANO DE CRIAÇÃO
PPGCI/UFF/IBICT	Rio de Janeiro	O conhecimento da informação e a informação para conhecimento	1. Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e ciência da informação; 2. Representação, gestão e tecnologia da informação; 3. Informação, conhecimento e sociedade.	1970
PPGCI/UFMG	Belo Horizonte	Produção, organização e utilização da informação.	1. Informação, Cultura e Sociedade – ICS; 2. Gestão da Informação e do Conhecimento – GIC; 3. Organização e Uso da Informação – OUI.	1976
PPGCI/UFRGS	Porto Alegre	Comunicação e Informação	1. Comunicação, representação e práticas culturais; 2. Informação, tecnologias e práticas sociais.	1995
PPGCI/UNESP	Marília	Informação, Tecnologia e Conhecimento.	1. Informação e Tecnologia; 2. Organização da Informação.	1998
PPGCI/USP/ECA	São Paulo	Cultura e Informação	1. Acesso à Informação; 2. Mediação e Ação Cultural	1972

QUADRO 1 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

Fonte: Pesquisa realizada

A partir do quadro 1 podemos observar que os cursos de pós-graduação analisados concentram-se nas regiões sul e sudeste do país e que a criação da maioria destes ocorreu na década de 70, período em que houve uma proliferação da pós-graduação no Brasil. No tocante as linhas de pesquisa, observamos que estas revelam uma forte preocupação com a temática responsabilidade social.

Nos quadros 2, 3, 4, 5 e 6 destacamos dos programas a relação de autores que ofereceram contribuições ao tema, identificando os seus respectivos orientadores, títulos, anos de defesa e tipos de publicação.

PPGCI – UFRJ/FF/IBICT					
ANO DA DEFESA	AUTOR	ORIENTADOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PUBLICAÇÃO
2002	NEVES, Manuela Lopes Santos	Regina Maria Marteleto.	A construção do conhecimento nas práticas de intervenção social: as organizações-Não-Governamentais (ONGS).	Intervenções sociais	Dissertação
1988	FERNANDES, Maria Geiza Chaves	Heloisa Tardin Christóvão	A comunicação científica em um contexto institucional e social: redes de comunicação do Instituto Oswaldo Cruz.	Integração social	Dissertação
2001	TAVARES, Paulo Henrique	Maria Nélide González de Gómez	Políticas de telecomunicações: as dimensões de exclusão-inclusão social entre os serviços de telecomunicações de interesse coletivo.	Organização social	Dissertação
2000	ARRUDA, Maria Izabel Moreira	Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Gilda Olinto	O laudo médico-legal como fonte de informação e seu papel social	Papel social	Dissertação
1997	PASSOS, Kátia Moleri	Heloísa Tardin Christóvão e Geraldo Moreira Prado	A função social da informação produzida pelo IBGE, sua presença em veículos de comunicação social em 1996	Função social	Dissertação
2001	FREIRE, Isa Maria	Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo	A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico	Responsabilidade Social	Tese
1998	ALMEIDA, Carlos Henrique Marcondes de	Aldo de Albuquerque Barreto	Informação e desenvolvimento: políticas/pragmáticas de informação governamentais e contexto social.	Prática social	Tese

QUADRO 2 – Produção dos Programas na área de Responsabilidade Social/ UFRJ/UFF/IBICT**Fonte: Pesquisa realizada.**

PPGCI - UFMG					
ANO DA DEFESA	AUTOR	ORIENTADOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PUBLICAÇÃO
2006	AZEVEDO, Marco Antônio de	Regina Maria Marteleto	Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em um ambiente comunitário.	Prática social	Tese
1981	GOMES, Sônia de Conti	Maria Martha de Carvalho	Bibliotecas e sociedade na Primeira República Brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930	Fatores sócio-culturais	Dissertação
1989	CABRAL, Ana Maria Rezende	Ana Maria C. de Andrade	Ação cultura bibliotecária - aspectos revelados pela prática	Ação cultural	Dissertação
1996	EUGÊNIO, Marconi	Ricardo Rodrigues Barbosa	Inteligência social em administrações municipais	Inteligência social	Dissertação
1996	SANTOS, Alaneir de Fátima dos	Ana Maria Pereira Cardoso	Sistemas de informações em saúde e controle social: uma interação a ser desvendada	Prática social	Dissertação
1997	SIMÕES, Adriana Machado	Suzy de Souza Queiroz	A representação social da AIDS construída a partir das informações veiculadas nos jornais diários: análise da cobertura sobre AIDS no jornal Estado de Minas	Representação social	Dissertação
2005	MEDEIROS, Manoela Martins de	Maria Eugênia Albino Andrade	Informação e representações sociais: estudo exploratório com familiares de portadores de sofrimento mental	Representação social	Dissertação
2005	ALBUQUERQUE, Heloísa Helena Fernandes Soares de	Ana Maria Rezende Cabral	Inclusão digital para a redução de desigualdades sociais: a apropriação e o uso das tecnologias da informação para a atuação cidadã.	Inclusão digital	Dissertação
2007	SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da	Alcenir Soares dos Reis	Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil	Práticas culturais	Dissertação

QUADRO 3 – Produção dos Programas na área de Responsabilidade Social/ UFMG**Fonte: Pesquisa realizada.**

PPGCI - UFRGS					
ANO DA DEFESA	AUTOR	ORIENTADOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PUBLICAÇÃO
2008	SILVA, Magali Lippert da	Valdir José Morigi	Sob o signo do paradigma informacional: representações sociais dos dirigentes de classe sobre a identidade profissional dos bibliotecários e as práticas da profissão.	Práticas sociais	Dissertação
2005	CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe	Ida Regina Chittó Stumpf	Interação social da comunidade científica no ciberespaço: estudo da lista de discussão ABRH-gestão	Interação social	Dissertação
2008	PAVAN, Cleusa	Ida Regina C. Stumpf	Práticas sociais na comunicação científica: a avaliação pelos pares nas revistas brasileira de ciência da informação	Práticas sociais	Dissertação
2008	NITCHKE, Ângela Morel	Valdir José Morigi	As representações sociais dos usuários sobre o bibliotecário e suas práticas profissionais na sociedade da informação: um estudo em bibliotecas universitárias na região metropolitana de Porto Alegre – RS	Práticas sociais	Dissertação

QUADRO 4 – Produção dos Programas na área de Responsabilidade Social/ UFRGS**Fonte: Pesquisa realizada.**

PPGCI - UNESP					
ANO DA DEFESA	AUTOR	ORIENTADOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PUBLICAÇÃO
2006	DANTAS, Willy de Macedo	Bárbara Fadel	A tecnologia e a informação na construção de valores de responsabilidade social	Responsabilidade social	Dissertação

QUADRO 5 – Produção dos Programas na área de Responsabilidade Social/ UNESP**Fonte: Pesquisa realizada.**

PPGCI - USP					
ANO DA DEFESA	AUTOR	ORIENTADOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PUBLICAÇÃO
2006	COELHO NETO, Jose Teixeira	Lucia Maciel Barbosa de Oliveira	Corpos indisciplinados: ação cultural em tempos de biopolítica.	Ação cultural	Tese
2004	LIMA, Cândido José Martins	Maria Helena Pires Martins	Ação cultural como meio de formação de público: música instrumental e terceira idade	Ação cultural	Tese
2003	ZEN, Ana Maria Dalla	Luiz Augusto Milanesi	A voz dos ausentes na terra do nada: a ação cultural como estratégia de religação do homem à natureza	Ação cultural	Tese

QUADRO 6 – Produção dos Programas na área de Responsabilidade Social/USP/ECA**Fonte: Pesquisa realizada.**

No Quadro 7 destacamos as palavras-chave utilizadas nas teses e dissertações sobre “responsabilidade social”. O mesmo revela a variedade terminológica existente para tratar do assunto, assim como, o pouco uso da palavra-chave “responsabilidade social” pelos autores nesses trabalhos. Nitidamente percebe-se que a ênfase é no uso da palavra-chave “prática(s) social (is)”, seguida da palavra “ação cultural”. A palavra-chave “responsabilidade social” apareceu em um único documento. Sendo assim, nota-se que a grande quantidade de palavras-chave que apareceram uma única vez revela a adoção de um vocabulário livre para designar a temática em questão e, conseqüentemente, a ausência de uma uniformização terminológica para o assunto “responsabilidade social”, o que pode se configurar como uma barreira na recuperação da informação.

Dessa forma, não foi possível traçar claramente a evolução terminológica, visto que os termos “vão se somando, e não se substituindo”, *i.é.*, termos usados em décadas passadas continuam sendo usados atualmente, a exemplo do termo “prática social”. É importante destacar a adoção do termo responsabilidade social no início dos anos 2000, bem como, a inserção de termos como organização social, interação social e inclusão digital. Lembrando Freire (2005) que aponta “o problema de transmissão do conhecimento como uma responsabilidade social” faz necessário pensar numa uniformização terminológica para a temática “responsabilidade social”, de modo a facilitar a acessibilidade aos estoques de informação (LEANDRO, 2007, p.41).

	Prática(s) social (is)	Ação cultural	Responsabilidade social	Outras
PALAVRA S-CHAVE	<u>Prática social</u> Prática social Prática social Práticas sociais Práticas sociais Práticas sociais (1996/1998/2006/2008)	<u>Ação cultural</u> Ação cultural Ação cultural Ação cultural (2003/2004/2006)	<u>Responsabilidade social</u> (2001)	Fatores sócio-culturais (1981) Integração social (1988) Inteligência social (1996) <u>Representação social</u> (1997) Função social (1997) Papel social (2001) Organização social (2001) <u>Intervenções sociais</u> (2002) Interação social (2005) <u>Inclusão digital</u> (2005) <u>Práticas culturais</u> (2007)
TOTAL	6	4	1	12 variações

Quadro 7: Palavras-chave recuperadas
Fonte: Pesquisa realizada

4 Considerações Finais

Mesmo com a constante evolução e difusão da responsabilidade social em todos os campos do conhecimento e na Ciência da Informação, o tema se configura como pouco explorado e abordado nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação.

Observou-se através desta pesquisa que na UFMG e UFF/IBICT na década de 80 foram produzidas 2 dissertações na UFMG e 1 na UFF/IBICT, que abordassem o tema. Na década de 90 na UFMG também foram produzidas 3 dissertações. Já na UFF/IBICT no mesmo período foi produzida 1 dissertação e 2 teses. A partir do ano 2000 cresceu o número de trabalhos sobre o referido tema, onde podemos observar que, tanto na UFF/IBICT como na UFMG foram produzidas 3 dissertações e 1 tese; UFRGS 4 dissertações; UNESP 1 dissertação e USP 3 teses.

Com isto observou-se que apesar do tema responsabilidade social estar presente nas linhas de pesquisa e conteúdos constantes nos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do visível aumento na produção da década de 80 até os dias atuais - revelando um despertar para os aspectos da responsabilidade social – ainda há uma carência de produção científica na CI que aborde o tema.

Cabe aos profissionais da informação desenvolver mais trabalhos científicos que envolvam ações sociais voltadas à disseminação da informação para os seres humanos.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASHLEY, P. A.; FERREIRA, R. do N.; H. L. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidades social na gestão estratégica de instituições de ensino superior. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v.5, n. especial, p.23-35, jan./jun. 2006.
- ASHLEY, P.A.; FERREIRA, R. do N. ; REIS, H. L. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v.5, n.especial, p. 23-35, jan./jun. 2006.
- CALDERÓN, A. I. **Responsabilidade Social Universitária**: Contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. Estudos (Brasília), Brasília, v. 36, n. 36, p. 7-22, 2006.
- DU MONT, Rosemary Rudhig. **Ethics in librarianship**: a management model. Library Trends, Fall 1991.
- FARRELL, O. C.; FRAEDERICH, J.; FERRELL, L. **Ética empresarial**.4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.
- FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução a filosofia e a ética das ciências. São Paulo. Ed. UNESP, 1995.
- OLIVEIRA, J. A. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. **Revista de administração de Empresas**, São Paulo, v.24, n.4, p.203-210. São Paulo, out./dez: 1984.
- PEREIRA, R. da S.; SOUZA, M. T. S. de; IEIRA, S. L. de. **Responsabilidade social: uma dupla estratégia corporativa?** **Revista Gerenciais**, São Paulo, v.5, n. especial, p. 51-62, jan./ jun. 2006.
- VELOSO, L. H. M., **Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa**. Livro **Ética e responsabilidade nos negócios**, 2.ed. Saraiva, p.7, São Paulo, 2006.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 334 p.